

AS EEEPS NO CONTEXTO CEARENSE: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO INTERIOR SOBRE O ENSINO PROFISSIONALIZANTE E FORMAÇÃO INTEGRAL

Miqueias Miranda Vieira¹; Mykaelly Moraes Vieira²; Francisco Walef Santos Feitosa³; Isabelle Marques Barbosa⁴; Carlos Henrique Lopes Pinheiro⁵.

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, mikeias.mmv@gmail.com)¹

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, mykaelly.miranda@gmail.com)²

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, wallefortaleza@gmail.com)³

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, isabellemarques05@gmail.com)⁴

(Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, carlos.henrique@unilab.edu.br)⁵

Resumo do artigo: O ensino profissionalizante dentro do contexto Cearense encontra-se inserido dentro dos eixos de políticas educacionais que colocam a educação dentro da intenção de formação integral que tem como eixo o aperfeiçoamento técnico, científico, artístico e cultural e dentro do desenvolvimento interiorano. Tal proposição é percebida a partir da implementação e da expansão das EEEPs que dentro dos planos de governo colocam essa como intencional e estratégica no que tange o desenvolvimento e a expansão do ensino por todo o estado e nas regiões em vulnerabilidade social. Partimos da reflexão que são os/as agentes que vivenciam o cotidiano das EEEPs que passam a ressignificar tais intenções que colocam a educação e trabalho como categorias cada vez mais próximas. Nesse artigo buscamos refletir a partir da percepção de 34 discentes, como esses/essas refletem sobre o ensino profissionalizante e a formação integral a partir de suas motivações e impressões. A pesquisa tem caráter quantitativo e qualitativo mediante questionários semiestruturados e roda de conversa realizada em uma EEEP no Interior do Ceará. Como resultado refletimos que os/as estudantes têm compreensão do ensino profissionalizante em preparar-lhes para o mercado de trabalho e que a intenção de tal modalidade se baliza sobre tais intenções. Para alguns/as desses/as a formação integral norteia-se para a formação não somente no eixo trabalho, mas dentro de parâmetros sociais com disciplinas específicas. Nesse sentido, esse estudo versa refletir sobre os desafios do ensino profissionalizante ancorados nos debates acerca da formação humana e dos princípios neoliberais que colocam essa como produtiva.

Palavras-chave: Percepções Discentes, Ensino Profissionalizante, Formação Integral, Educação e Trabalho.

- Introdução

O Ensino Profissionalizante ao longo de duas décadas tem proporcionado diversas transformações no contexto da educação brasileira. Tais transformações são expressas mais especificamente a partir do Decreto 5.154/2004¹ que aproxima cada vez mais a relação trabalho e educação a partir do sentido de formação multidimensional balizada pelo princípio de formação técnica, científica, artística e cultural. É notável que tal modalidade na educação

¹ O Decreto 5.154/2004 no Governo do então Presidente Lula revoga o Decreto 2.208/97, que norteava o ensino profissionalizante ser balizado de modo separado do ensino médio. Com o Decreto de 2004 ocorre a integralização concomitante ao ensino básico como pressuposto normativo.

brasileira nos últimos anos tem se configurado a partir de debates e articulações políticas que colocam essa como estratégica. (SAVIANI, 2008).

O Ceará mediante o Plano Integrado de Educação Profissional e Tecnológica do Estado promovida pela política de governo do então Governador Cid Gomes, em 19 de dezembro de 2008 sanciona a Lei Nº 14. 273 que regulamenta as Escolas Estaduais de Educação Profissional- EEEPs. Tal política pública se insere como parte de uma série de medidas do Governo Federal em expandir o ensino profissionalizante propiciando em tempo integral a formação tanto de nível técnico como de nível propedêutico. Nesse arranjo a educação passa a estar lado a lado com a formação para o trabalho, marcada por debates acerca do plano desenvolvimentista, expansionista e marcada por resquícios do plano neoliberal que em alguns casos coloca a escola dentro da perspectiva empresarial e produtivista. (FRIGOTTO; CIAVATTA e Ramos, 2007).

No quadro das EEEPs, de acordo com a Secretária de Educação do Estado do Ceará – SEDUC, atualmente são 115 escolas que ofertam tal modalidade, e de acordo com o plano de Governo, tais escolas têm como premissa a integração entre trabalho e educação promovendo a formação integral tencionada pelo discurso de formação técnica, científica, artística e cultural. São mais de 51 cursos técnicos promovidos e desde 2008, as EEEPs têm ganhado destaque em Avaliações Externas como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, como no Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará- SPAECE (SEDUC, 2017) ². A intenção do Estado é promover a instalação das escolas em regiões com índices de vulnerabilidade social e dentro do plano de desenvolvimento. (LIMA, 2014). Diversas escolas têm sido instaladas nos Interiores do Estado dentro desse plano desenvolvimentista das Regiões e na inserção de estudantes no mercado de trabalho local.

Conforme argumenta Frigotto (2011), a educação no arranjo contemporâneo brasileiro, vem permeada por diversos dilemas e desafios. Tais debates se centralizam pela superação da antiga dualidade estrutural que compôs por muitos séculos o modelo educacional brasileiro, sendo caracterizado por um modelo de ensino para a classe trabalhadora inserir-se de imediato no mercado de trabalho e um ensino de base humanística para a elite ocupar espaços públicos e ensino superior. Tal modelo caracteriza-se por o modelo fragmentário, especializado e produtivista na educação. (KUENZER, 2005).

² De acordo com a SEDUC um número significativo de estudantes das EEEPs tem elevado o Ranking na participação e aprovação no ENEM desde análise de 2010 e no quadro do SPAECE. Para um estudo mais detalhado, ler (ARAUJO; et. al., 2014; LIMA, 2014).

Constatamos que desde a transição do período da ditadura militar até o período de redemocratização, o sistema educacional brasileiro é influenciado pelas propostas neoliberais que passam a implicar diversas mudanças e/ou reproduções de modelos que intensificam uma fragmentação e dicotomia entre várias esferas sociais e nas próprias especializações. Essa lógica insere implicações também nas próprias políticas públicas educacionais que passam a caracterizar na educação as contradições existentes pelos movimentos políticos brasileiros, caracterizando nesse sentido um dilema nos modelos educacionais. (SAVIANI, 2006). Entendemos que as EEEPs no Ceará são parte de tais debates que colocam em evidência a relação entre o ensino profissionalizante imbricado pelo discurso de formação integral, essa similar ao modelo de formação omnilateral e politécnica que prevê a formação de sujeitos autônomos e ativos dentro dos meios de produção, das técnicas, das culturas, da arte e da ciência. E dentro do modelo de educação que coloca o sujeito cada vez mais especializado e cada vez mais formatado para inserção de modo precoce no mercado de trabalho, não levando em conta tal intenção de formação integral.

Partimos da reflexão que são os/as agentes sociais que passam a ressignificar os planos e propostas a partir do cotidiano e de suas motivações. E nesse sentido é buscando compreender o *habitus* que compõe as EEEPs no interior do Ceará que podemos também contribuir no saber científico acerca do ensino profissionalizante e sobre a formação integral. Compreendemos que são os/as agentes que mediante suas disposições configuram os arranjos sociais. (BOURDIEU, 1983). É a partir das experiências e da ação social que as subjetividades passam a intermediar nas estruturas sociais. (DUBET, 1994).

Portanto nesse estudo buscamos compreender como discentes, que são agentes diretos de tal intenção de ensino profissionalizante, compreendem e percebem tal modalidade de educação e como esses/essas refletem sobre a relação de formação integral a partir de suas motivações, experiências.

Os resultados a serem expostos nesse artigo são parte de experiência de Estágio realizada em uma EEEP no Interior do Ceará. Tal experiência foi mediante pesquisa realizada no primeiro semestre de 2017 a partir do curso de Sociologia da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB. Realizamos uma Roda de Conversa intitulada “*Trabalho e Educação no Enfoque Sociológico*” com 34 discentes tencionando a reflexão coletiva acerca do ensino profissionalizante e da formação integral. O estudo tem caráter quantitativo e qualitativo na medida em que aplicamos questionários semiestruturados e

tencionamos a reflexão dos/das pesquisados/das no momento da roda de conversa.

- Metodologia

A pesquisa que será exposta nesse estudo é parte de atividade realizada no Estágio I do curso de Licenciatura em Sociologia na UNILAB mediante a Intervenção realizada com a Roda de Conversa que teve como tema “*Educação e Trabalho no Enfoque Sociológico*” na da EEEP situada em Redenção, Ceará. Tal atividade foi desenvolvida no primeiro semestre de 2017, na medida em que tivemos acompanhamento por meio de observação com 4 horas semanais ao longo de todo o semestre com o cotidiano e a rotina da Escola. Tal período trouxe diversas contribuições para reflexão sobre o Ensino Profissionalizante dentro do contexto da região e dentro do campo educacional.

A pesquisa foi realizada no seguinte esquema: No primeiro momento fizemos a Aplicação de Questionários Semiestruturados e no segundo momento realizamos a Roda de Conversa com Exposição de Vídeo e Slide pra suscitar o debate sobre o ensino profissionalizante e veiculação com o eixo educação e trabalho na perspectiva sociológica.

Dos/das agentes da pesquisa, tivemos a participação de 34 discentes do curso técnico em Enfermagem e 2º ano do ensino médio, sendo esses/essas 30 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. 88,23% egressos de escolas públicas e 11,76% oriundos de escolas particulares. 79,41 % das/dos estudantes pesquisados tem 16 anos. 11,76%, 17 anos e 8, 82% 15 anos de idade.

Partimos da intenção do estudo em refletir sobre o ensino profissionalizante no contexto Cearense e sobre como os/as estudantes compreendem tal ensino na proposição de formação integral partilhando da pesquisa quanti-qualitativa. De modo que aplicamos questionários semiestruturados e a suscitamos a participação dos/das discentes no momento da roda de conversa. Para sustentar nosso estudo, trazemos a contribuição de Pierre Bourdieu (2007) quando o autor considera que a pesquisa social é diretamente relacional com o objeto de análise podendo ser mediada por a coexistência e diálogo entre métodos quantitativos e qualitativos a fim da adequação reflexiva e da compreensão do objeto em sua multiplicidade. O autor argumenta: “*o objeto em questão não está isolado de um conjunto de relações de que retira o essencial das suas propriedades*” (2007, p. 27).

Melucci (2005, p. 22) também traz interessantes reflexões para nossa abordagem quando salienta que a fala e as palavras são interessantes

ferramentas para a pesquisa qualitativa, destacando essas como práticas sociais situadas e, portanto, objetos coerentes para a aferição reflexão do pesquisador que tenciona a pesquisa de caráter qualitativo.

Minayo (2005, p. 25) é uma autora que contribui bastante com nosso cerne de pesquisa, na proporção que a autora ressalta que questionários e entrevistas são pertinentes ferramentas para obtenção de resultados de caráter qualitativos a partir da apropriação e do método de pesquisa adotados por pesquisadores/as na intenção de evidenciar um fazer qualitativo. Portanto evidenciamos a pesquisa qualitativa nesse trabalho como proposição de refletir sobre o ensino profissionalizante na percepção de agentes que vivenciam e são alvo de tal intenção de formação.

No contexto Cearense, as EEEPs se colocam como estratégicas a partir da relação de formação integral e integrada ao ensino médio. A SEDUC com o apoio do Governo Federal tenciona tal proposição de ensino situado também a partir do Programa Brasil Profissionalizado³. De acordo com a Secretária, o ensino profissionalizante tem gerado grandes resultados a nível Nacional tendo como premissa o direito à educação e trabalho. Sendo que o número significativo de estudantes de escola com essa modalidade tem sido aprovados no ENEM e em Avaliações Internas como o Spaece. Também a escola possui disciplinas gerais fomentadas pelo modelo da Tecnologia Empresarial Socio-Educacional (TESE) e Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO). Sendo disciplinas de Formação Cidadã e de Empreendedorismo (SEDUC, 2017).

De acordo com a SEDUC, a inserção dos/as estudantes nas EEEPs consiste em processo seletivo realizado quando esses/essas estão no 9º ano do ensino médio, a partir de análise de histórico escolar e redação.

O estudante passa 9 horas diárias, tendo disciplinas do ensino médio, concomitantes com disciplinas de cunho técnico, sendo que a rotina da escola começa as 07h20min e termina às 17 horas. O intervalo para o almoço começa as 11: 40 e termina às 13h20min. Percebemos que os/as estudantes que compõe a escola é um público bem diverso e que passa a estar inserido de modo ativo nas atividades da escola a partir de atividades coletivas realizadas no pátio da escola e a partir de turmas que já realizam estágios e outras que estão tendo aulas de

³ O Programa Brasil Profissionalizado surgiu com o objetivo de incentivar a ampliação de oferta do Ensino Médio integrado à educação profissional, prevendo financiamento de projetos elaborados pelos Estados, repassando recursos federais. Desse modo as articulações junto ao Estado do Ceará se deram a partir do Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do Ministério da Educação e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Para mais informações acessar: <http://portal.mec.gov.br/brasil-profissionalizado>.

ensino médio enquanto têm outras que passam a estarem nas salas, nos laboratórios tendo aula de cunho técnico. A escola pesquisada no período da pesquisa compunha de 6 turmas: 3º Redes de computadores, 3º Comércio, 2º Informática, 2º Enfermagem, 1º Redes de computadores, 1º Comércio e 1º Enfermagem. Possui em seu quadro docente 21 educadores/as entre técnicos e da base nacional comum.

- Resultados e Discussão

Percepções de Estudantes Sobre Ensino Profissionalizante e Formação Integral.

Do que cabe o objeto desse estudo, aplicamos algumas questões fechadas a saber sobre a percepção dos/as estudantes sobre ensino profissionalizante e formação integral a partir de suas experiências. Desse modo, perguntamos quais as implicações que eles/elas percebiam sobre o ensino profissionalizante integrado a escola. 26,47% disseram que o ensino profissionalizante amplia o perfil para contribuir com o desenvolvimento da cidade e contribui para uma especialização na área técnica escolhida. 23, 52% salientaram que tal ensino profissional possibilita inserção de modo mais rápido na prática do trabalho e assim contribui com o desenvolvimento da região. 50% responderam que possibilita uma maior chance de entrada no mercado de trabalho cada vez mais competitivo e mediante o contexto local.

No momento da roda de conversa a fala de uma estudante foi bastante interessante. Ela destacou:

A escola profissional é muito importante pra nossa formação. Aqui a gente tem várias possibilidades de seguir depois do ensino médio. Aqui a gente tem disciplinas de formação cidadã, de empreendedorismo e uma atenção para com as disciplinas do ensino médio. A EEEP é uma ótima alternativa porque aqui a gente sai formado em várias áreas e isso é um ótimo caminho pra quando sairmos da escola. (Aluna- 16 anos de idade).

Outra estudante ressaltou: *“A gente percebe que o ensino profissional aqui na escola é bastante objetivo. Temos a possibilidade tanto de inserir no mercado de trabalho como em se dar bem no ENEM e seguir na área que nos interessa”*. (Aluna- 17 anos de idade).

Trazemos a partir desse cenário da pesquisa a reflexão por Frigotto (2001), quando o autor aponta que o campo educacional marcado pelo vestígio neoliberal de educação ultimamente tem agregado o modelo de escola-empresa tencionando cada vez mais a formação para o mercado de trabalho. E esse é o desafio da escola contemporânea, que é a superação de um modelo empresarial dentro do cenário educacional. Busca-se nesse arranjo uma escola que de fato proponha formação integral, levando em conta a formação técnica, científica, artística e cultural dos estudantes.

Suscitamos saber dos estudantes qual a importância de uma formação integral no contexto do ensino técnico integrado ao ensino de médio. 32,35% apontaram que é uma maior possibilidade de inserção no mercado de trabalho quando sair da escola. 26,47% apontaram que na formação profissional tem tanto o ensino humanístico, artístico como o técnico, e assim possibilita uma formação pluralizada. 23,52% dos pesquisados apontaram que tal formação integral é bem estratégica porque tanto tem uma formação técnica como uma maior possibilidade de desempenhar bons resultados em exames externos (SPAECE, ENEM). 17,64% dos estudantes consideraram que é uma realidade cada vez mais necessária num contexto brasileiro que carece de formação técnica.

A fala de um estudante foi esclarecedora. Ele disse:

A gente percebe que aqui a formação integral leva em conta todas as nossas áreas. Estamos sendo capacitados tanto na área técnica, como nas disciplinas do médio, como na questão do lado social. Algo mesmo que vem fazendo a diferença, porque é diferente, a escola leva em conta nosso lado social e a gente percebe muito isso na disciplina de formação cidadã e nos momentos lúdicos que a escola permite nós vivenciarmos. (Aluno- 17 anos de idade).

Essa fala se complementa com a fala de outra estudante que disse: *“Aqui no curso de Enfermagem nós temos aprendido muito isso. A questão do humano, do social, e com a formação que a escola nos permite vivenciar, a gente percebe muito que não é só trabalhar o técnico, mas trabalhar nosso lado humano”*. (Aluna- 17 anos de idade).

Nesse contexto, percebemos que os/as discentes trazem algumas importantes reflexões que destacam a formação integral dentro do eixo amplamente interessante que se baliza pelo eixo de formação omnilateral.

De acordo com Saviani (2007), os maiores desafios da educação contemporânea se baseiam exatamente no cerne da integralização entre trabalho e educação, na proporção em que *“... o conhecimento e a atividade prática deverá ser tratada de maneira explícita e direta. O papel fundamental da escola de nível médio será,*

então, o de recuperar essa relação entre o conhecimento e a prática do trabalho.” (SAVIANI, 2006, p. 14). Nesse sentido, compreendemos que os/as discentes percebem bem o sentido imbricado na palavra de formação integral, e a partir de suas falas destacam que o que está posto em questão na proposta de formação integral é exatamente a integralização de conteúdos e de apropriação do conhecimento da base comum curricular e da formação técnica com os eixos humanístico e social da educação, se assemelhando muito a politecnia entendida como *“domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno”* (SAVIANI, 2003, p. 140).

Seguindo a pesquisa, foi tencionado no questionário saber quais as motivações dos/das estudantes em escolherem a escola que tem ensino profissional integrada ao ensino regular de tempo integral. 35,29% apontaram que a escolha foi pelo fato da escola preparar para o mercado de trabalho. 35,29% das/dos discentes disseram que escolheram a escola porque a formação amplia as possibilidades de futuro, em inserção no mercado de trabalho e habilitação profissional. 29,41% ressaltaram porque insere a reflexão de mundo, o conhecimento das áreas regulares, vinculados à formação de profissionalização condizente ao mercado de trabalho.

Um estudante apontou tal questão:

A escola profissional aqui tem feito muito a diferença na região. A gente ver muito esforço por parte dos professores e nossos diretores de turma pra gente se dar bem quando sair da escola. Tanto em ter sucesso no Enem como conseguir se dar bem nas experiências do estágio e conseguir ocupar espaços. Muitos estudantes que já saíram já estão trabalhando. (Aluna- 17 anos de idade).

Mediante as percepções dos/das estudantes, refletimos sobre diversas categorias que passam a evidenciar a o ensino profissionalizante como um campo bastante fluido de desafios e de debates acerca da educação fragmentária e para o mercado de trabalho e a formação omnilateral que preza pelo aperfeiçoamento técnico, científico, artístico e cultural. Trazemos o que Frigotto, Ciavatta e Ramos (2007) destacam sobre o ensino integrado, de modo que os desafios se pautam exatamente na superação da perspectiva dicotômica, fragmentária, produtivista da educação. Percebemos mediante a pesquisa que no contexto da EEEP, discursos como a inserção no mercado de trabalho, desenvolvimento da cidade, formação para especialização no ensino superior, etc. passam a colocar em disputa a relação entre formação integral, de maneira que a partir de algumas falas

constatamos que alguns/as estudantes tem clareza sobre o sentido de tal intenção promovida pelas EEEPs e tencionada pelos discursos da SEDUC e mediante o Decreto de 2004 que tenciona um aperfeiçoamento tecnológico, científico, artístico e cultural similar ao modelo de educação omnilateral.

- Conclusões

O ensino profissionalizante dentro do cenário Cearense vem caracterizando como um grande marco dentro do cerne das políticas educacionais que impulsionam a educação como um campo desenvolvimentista e que coloca o trabalho e a educação como duas categorias que imbricadas podem ser estratégias dentro dos planos de governo.

Percebemos que a proposta e a implementação das políticas estaduais como no caso Cearense colocam o ensino profissionalizante como uma grande aposta que busca superar a antiga dualidade existente entre ensino para a classe trabalhadora inserir-se de modo imediato no mercado de trabalho e ensino para uma elite inserir-se no ensino superior. Tal proposta no caso do Decreto de 2008 no Ceará apresenta a formação integral como um diferencial que impulsiona o aperfeiçoamento técnico, científico, artístico e cultural como possibilidades cada vez mais próximas da realidade dos/das discentes.

Percebemos a partir da pesquisa, que os/as estudantes têm percepções bastante objetivas quanto os intuitos e da proposta do ensino profissionalizante que versa para a inserção no mercado de trabalho e na maior possibilidade de inserção no ensino superior. Para alguns desses/dessas, o ensino profissionalizante surge como diferencial, como um grande marco de formação para inserção imediata no mercado de trabalho e para a maior projeção de especialização nas áreas após a formação.

Nesse arranjo compreendemos também que os/as discentes entendem que a formação integral surge tencionada na perspectiva que leva em conta exatamente a concepção de um saber omnilateral. Contudo, percebemos que em algumas falas, alguns/mas tencionam tal formação integral dentro do discurso de inserir-se de modo imediato no mercado de trabalho. Problematicamos que tal intenção parte de diversos debates que colocam a educação profissional atrelada a relação de formação para o trabalho e educação para o mercado de trabalho.

Essa primeira, parte do pressuposto que a formação integral, sendo o aperfeiçoamento técnico, científico, artístico e cultural e os sujeitos

ativos dentro do trabalho. Já essa última, coloca-se o mercado de trabalho dentro da tensão do modelo neoliberal e empresarial que coloca a escola como uma grande empresa que forma sujeitos para atuação de modo imediato e fragmentário nos setores produtivos. Nesse quadro, compreendemos que os/as discentes estão inseridos dentro desse debate e que possuem motivações que estão inseridas no cerne de inserção no mercado de trabalho.

A percepção dos/das discentes pesquisados/das encontra-se numa projeção de integração de formação e de entendimento que a escola está atrelando o eixo educação e trabalho cada vez mais imbricado no discurso do desenvolvimento e ocupação nos campos de trabalho locais e nesse sentido é expresso como a formação servirá para o/a estudante ter sucesso tanto no ensino superior como no mercado de trabalho a partir da padronização. Aqui encontramos o eixo da proposta do ensino integral pensado pelos discentes da pesquisa.

- Referências Bibliográficas

ARAÚJO, A. J. N; CHEIN, F.; PINTO, C. **Ensino Profissionalizante, Desempenho Escolar e Inserção Produtiva:** Uma Análise com dados do ENEM. 2014 Disponível: http://www.anpec.org.br/encontro/2014/submissao/files_I/i12-ac3a8f487db438fc6278e117ab468a01.pdf. Acesso em: 11. Ago. 2017.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia.** (Org.) Renato Ortiz. São Paulo: Ática. 1983.

CEARÁ; SEDUC. **Educação Profissional.** Disponível em: <http://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/>. Acesso em: 20. Jun. 2017.

DUBET, François. **Sociologie de l'expérience.** Paris: Seuil, 1994.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, G. **Ensino Médio e educação profissional:** A ruptura com o dualismo estrutural. Revista Retratos da Escola – Seção Entrevista. Rio de Janeiro, 2011.

KUENZER, A.Z. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. In: LOMBARDI, J.C. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação.** 3º Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

LIMA, Ana Léa Bastos. **Escolas Estaduais de Educação Profissional - A Experiência de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no Ceará A Partir de 2008.** /Tese de Mestrado/. Programa De Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da

Educação - CAED. Universidade Federal de Juiz de Fora: São Paulo, 2014.

MELUCCI, Alberto. (Org.). **Por uma sociologia reflexiva:** pesquisa qualitativa e cultura. Petrópolis: Vozes, 2005.

MINAYO, M.C de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa. 3ª Ed. São Paulo: Huciterc/ Abrasco, 1994.

SAVIANI, D. **O choque teórico da politecnia.** Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 131-152, 2003.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu, 2006.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil:** o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. Campinas: Autores Associados, 2008.

